

Empreendedorismo dos jovens: valores, atitudes e políticas

Resumo executivo

Introdução

O nível de desemprego dos jovens permanece muito elevado em diversos Estados-Membros da UE, e é cada vez maior a consciência das consequências económicas e sociais decorrentes de um afastamento de longa duração do mercado de trabalho. Perante o elevado potencial dos empresários em termos de criação de emprego e de crescimento sustentável, a promoção do empreendedorismo dos jovens e a criação de um ambiente mais propício ao empreendedorismo passou recentemente a constituir uma prioridade da agenda política da UE. O trabalho por conta própria e o empreendedorismo não representam uma panaceia para a resolução da crise do desemprego juvenil, pois só uma minoria dos jovens possui as competências, ideias e traços de personalidade necessários para o efeito. Contudo, a criação, na Europa, de um ambiente mais propício ao empreendedorismo e a ajuda aos jovens para que transformem as suas ideias criativas em projetos empresariais bem-sucedidos, eliminando os obstáculos ao empreendedorismo, trazem numerosos benefícios potenciais, nomeadamente a criação de empregos diretos e indiretos e o desenvolvimento de capital humano e de novas competências.

O presente relatório fornece uma perspetiva global do empreendedorismo dos jovens no contexto das agendas políticas europeia e dos Estados-Membros a nível individual. Analisa os fatores que influenciam a decisão de criar o seu próprio emprego e debruça-se sobre as atitudes individuais e sociais dos jovens perante o empreendedorismo na Europa relativamente a outras partes comparáveis do mundo. Para identificar os traços específicos que caracterizam a «personalidade empreendedora», analisa os valores do trabalho e os traços de personalidade dos jovens empresários europeus, em comparação com os jovens trabalhadores por conta de outrem. Por fim, o relatório analisa algumas medidas políticas específicas destinadas a incentivar o empreendedorismo dos jovens na Finlândia, na Hungria, na Irlanda, nos Países Baixos e em Espanha, organizadas em torno de três pilares principais: a promoção de uma cultura e de uma mentalidade empreendedoras entre os jovens; a disponibilização de informações, aconselhamento, orientação e mentoria aos jovens aspirantes a empresários; e a eliminação dos obstáculos práticos e logísticos percebidos.

Contexto político

Na Europa atual, é muito difícil aos jovens encontrarem o seu lugar no mundo do trabalho. Favorecer uma maior participação dos jovens no mercado de trabalho tornou-se assim uma prioridade política. A «Iniciativa sobre as oportunidades de emprego para os jovens» e o «Pacote para o Emprego dos Jovens», de 2011, são exemplos de medidas relevantes neste domínio, que conduziram à introdução em todos os Estados-Membros de uma Garantia para a Juventude, adotada pelo Conselho Europeu em abril de 2013. A Comissão lançou posteriormente, em 2013, a «Iniciativa para o Emprego dos Jovens» e publicou a Comunicação «Trabalhar juntos para os jovens europeus - Apelo à ação contra o desemprego dos jovens» a fim de acelerar a implementação da Garantia para a Juventude e do investimento nos jovens.

Neste contexto, o empreendedorismo dos jovens tornou-se uma prioridade fundamental no debate da UE devido ao seu potencial de criação de emprego e de desenvolvimento do capital humano. Por exemplo, em 2013, a Comissão Europeia publicou uma Comunicação intitulada «Plano de Ação "Empreendedorismo 2020"». Esse documento propôs medidas determinantes que visam libertar o potencial empreendedor da Europa e eliminar os atuais obstáculos ao empreendedorismo.

Principais conclusões

Apesar do elevado interesse político no empreendedorismo dos jovens, apenas uma minoria muito diminuta de jovens ativos optou pelo trabalho por conta própria em 2013 (6,5% dos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos - 2,7 milhões de pessoas). Existem diferenças significativas entre os diversos Estados-Membros da UE: a percentagem de jovens que trabalham por conta própria varia entre os 15% ou mais em Itália e na Grécia e os 3% ou menos na Alemanha e na Dinamarca. Essa diversidade pode refletir diferenças nacionais em matéria de obstáculos/opportunidades para a criação de novas empresas, bem como diferentes condições do mercado de trabalho. O trabalho por conta própria entre os jovens é uma

atividade predominantemente masculina: em 2013, apenas 33% dos jovens trabalhadores independentes na UE-28 eram mulheres. Outro motivo de preocupação é a sobrerrepresentação de jovens trabalhadores por conta própria em setores com reduzidos obstáculos à entrada, como, por exemplo, a construção, onde o problema do falso ou pseudo trabalho independente é significativo.

A decisão de criar o seu próprio emprego é complexa, sendo determinada por diferentes micro e macro fatores. Além disso, as atitudes sociais e individuais moldam a percepção e a viabilidade do empreendedorismo como opção de carreira. Apesar da reduzida percentagem geral de jovens que trabalham por conta própria, os jovens na Europa mostram-se bastante interessados em estabelecer-se como empresários: 48% deste grupo consideram esta forma de emprego desejável, e 41% consideram-na como viável. Embora estas percentagens sejam consideravelmente mais elevadas do que as dos jovens trabalhadores por conta própria, são consideravelmente mais baixas do que as registadas noutras partes do mundo, como o Brasil, a China, a Índia e os Estados Unidos.

Ao comparar os valores humanos e laborais dos jovens trabalhadores independentes com os de jovens trabalhadores assalariados, o presente relatório revela que a personalidade empreendedora demonstra preferência por valores específicos que afetam o comportamento social. Tornam-se visíveis diferenças significativas entre os dois grupos. Em particular, entre os jovens, o trabalho por conta própria está positivamente associado à autonomia e ao estímulo pessoais, e negativamente à tradição, ao conformismo e à segurança. Estes resultados revelam a importância para os jovens trabalhadores por conta própria de serem livres e criativos, de tentarem opções diferentes na vida e de correrem riscos; trata-se de um grupo menos inclinado a seguir as tradições e a dar prioridade a um ambiente seguro e estável. A abertura à mudança é uma característica comportamental específica dos jovens trabalhadores por conta própria, enquanto o conformismo está claramente associado aos assalariados.

O relatório analisa, nos cinco Estados-Membros da UE selecionados, 15 medidas e iniciativas políticas específicas destinadas a incentivar o empreendedorismo dos jovens. Foram identificadas oito medidas políticas relativas ao pilar 1: *Promoção de uma cultura e de uma mentalidade empreendedoras entre os jovens*. Algumas medidas políticas reconhecem o importante papel desempenhado pelos professores nestes processos («formação de formadores»), e as iniciativas, geralmente proporcionadas no sistema de ensino, adequam os respetivos objetivos e ferramentas de acordo com os níveis e idades dos alunos.

Foram identificadas sete medidas políticas relativas ao pilar 2: *Disponibilização de informações, aconselhamento, orientação e mentoria*. As medidas visam ajudar os jovens empresários a colmatar lacunas nos seus conhecimentos e experiências relacionados com o trabalho através de diversas ferramentas de apoio.

Por fim, foram identificadas sete medidas políticas relativas ao pilar 3: *Eliminação dos obstáculos práticos percecionados e facilitação do acesso ao crédito*. Referem-se à falta de capital inicial e às dificuldades na obtenção de financiamento externo, que afetam especificamente os jovens empresários, bem como em encontrar instalações e infraestruturas físicas necessárias ao lançamento das suas empresas.

Indicadores para políticas

- As políticas e iniciativas com vista à promoção do empreendedorismo dos jovens devem ser orientadas para aqueles que possuam os valores, competências e ideias necessários, maximizando assim os resultados do investimento público.
- Embora a promoção do empreendedorismo dos jovens seja principalmente da responsabilidade das autoridades públicas, as organizações privadas e/ou da sociedade civil podem desempenhar um papel muito importante, sobretudo quando a iniciativa pública é escassa.
- Os Estados-Membros podem aprender com as experiências uns dos outros, especialmente em países onde o desenvolvimento de uma cultura do empreendedorismo entre os jovens está ainda numa fase embrionária.
- O apoio ao empreendedorismo dos jovens deve ser entendido como uma estratégia a longo prazo: as políticas postas em prática são mais suscetíveis de produzir resultados, tanto tangíveis (novas empresas) como intangíveis (evolução da atitude geral dos jovens perante o trabalho por conta própria), a médio ou longo prazos.
- Os programas de apoio aos jovens empresários são particularmente eficazes quando fornecem uma gama equilibrada e abrangente de apoio, já que as dificuldades enfrentadas estão frequentemente interligadas e exigem uma abordagem combinada. Para ser totalmente eficaz, esse apoio deve ser estendido por um período de tempo relativamente longo, já que os primeiros anos de qualquer empresa são geralmente cruciais.
- A qualidade dos professores e mentores/conselheiros é fundamental para o êxito das iniciativas. Os jovens empresários valorizam em especial a experiência e o saber-fazer dos empresários mais experientes.

Informações adicionais

O relatório completo «*Youth entrepreneurship: Values, attitudes, policies*» (Empreendedorismo dos jovens: valores, atitudes e políticas) está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/report/2015/labour-market/youth-entrepreneurship-in-europe-values-attitudes-policies>

Para mais informações, contactar Massimiliano Mascherini, gestor de investigação, em mam@eurofound.europa.eu.